

hibernal. Andávamos todos os três de modo humilde, mas com o rosto alegre, fazendo a vontade do Pai, ao qual oferecia o sofrimento e minha humildade, contentando-me com ir no máximo num vil jumento, em suplência por meus irmãos, que viajam com todas as comodidades e parece não saberem dar um passo senão levados com fausto e pompa, sem que nada lhes falte, nada querendo sofrer por meu amor; e aqueles que o sofrem, fazem-no obrigados pela pobreza e não tanto por amor de mim. Oh, quanto mérito perdem alguns que vão visitar os santuários com todo o conforto, quase como se tivessem de viajar de um mundo a outro.

Uma multidão de anjos acompanhava-nos nesta viagem. Igualmente um bando de pássaros vinha cantar melodias a seu Criador humanado. Pensava naquele tempo em tantos irmãos que teriam andado errantes à procura de algum socorro, de cidade em cidade, mendigando o pão. Quanta compaixão sentia por seus padecimentos! Eu os via a todos, um a um, e rogava ao Pai quisesse socorrê-los, e fazê-los encontrar ao menos o necessário, inspirando ao coração dos possuidores de bens que lhes dessem fartas esmolas. Na verdade, não há quem não seja provido pela divina beneficência, embora muitos não a mereçam por sua própria indignidade. No entanto, o Pai provê a todos, tendo-me prometido distribuir a cada um, embora indigno, quanto for necessário para a própria manutenção. Como estas providências empenham as criaturas! Mas elas, ingratas, nem ao menos agradecem ao Pai tanta bondade. Eu, contudo, suplicava e simultaneamente agradecia ao Pai por elas, uma vez que vivia no mundo para resgate do gênero humano e para suprir suas deficiências e dar ao Pai a glória e amor que elas lhe negam pela ingratidão e o desamor.

REPOUSO NOTURNO NO CAMINHO E DESCANSO. Foram muitas as tribulações desta viagem. À noite, encontrando algum lugar conveniente, repousávamos no campo, onde o manto de José servia na maioria das vezes de teto e ali debaixo se punham de joelhos a querida Mãe com seu esposo. Olhavam o meu rosto, onde descobriam um raio da divindade que ali estava escondida, mas que eu lhes manifestava, a fim de que se consolassem e confortassem em tempo de tantos sofrimentos. Só esta visão tornava-os cheios de todas as consolações que podiam desejar. Eu só estava aflito entre tantos sofrimentos, não querendo na maioria das vezes, admitir consolação alguma. No entanto, estava com fisionomia jovial e majestosa, de modo que apresentava muito mais de divino do que de humano para consolar os aflitos peregrinos. Orava ao Pai se dignasse dar consolo a todas as almas necessitadas e aflitas por meu amor, a fim de que um raio da divina graça, ilustrasse-lhes a mente de modo tal que chegassem a conhecer como em seus corações habitava o seu Deus e que, percebendo-o verdadeiramente por amor, crendo nele pela fé e experimentando-o pela doçura, viessem a ser consolados e confortados por sua graça e presença.

Havendo-se detido um tanto, pois, a querida Mãe e José, a contemplar meu rosto e fruir de minha presença tão amável, refaziam-se com um bocado de pão e água, depois do que davam graças ao Pai e a mim, e com novos cânticos louvavam a divina bondade. Os anjos acompanhavam os seus cânticos, bendizendo também eles o seu Criador. E eu, tudo oferecia ao Pai, no que se comprazia mais do que em todos esses louvores.

Depois dava-me a diletta Mãe o seu puríssimo leite, que tomava com tanto gosto, tendo grande necessidade dele para sustentar a minha huma-